



As entidades filiadas à Federasul, reunidas em Caxias do Sul no sexto Congresso da entidade, vêm a público manifestar sua posição sobre o momento que vive o nosso Estado, e o nosso País.

A economia gaúcha experimenta um momento excepcional. Em 2007 cresceu 7%, e segundo dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE), em 2008 deverá crescer 5%, completando dois anos consecutivos de resultados acima da média do País. O impacto desse crescimento favoreceu a arrecadação do ICMS que já mostra vitalidade: nos primeiros cinco meses de 2008, aumentou 21,4% em relação ao mesmo período em 2007, chegando a R\$ 5,9 bilhões. Se a tendência se mantiver, a arrecadação de ICMS será R\$ 2,6 bilhões maior do que em 2007, valor superior ao déficit fiscal de R\$ 1,3 bilhão registrado em 2007.

Diante desse quadro, a receita para o Rio Grande continuar a crescer, e para que o próprio setor público vença sua crônica crise fiscal, nos parece claro que o foco deve ser no desenvolvimento.

No plano institucional, temos o grande desafio de reconstituir um clima de normalidade, onde a instabilidade de nossa vida política seja superada, de maneira a criar um ambiente favorável ao crescimento, no qual os ritos institucionais estejam adequados a essa janela de oportunidades que se abre para o Rio Grande.

Nesse sentido, as afiliadas da Federasul consideram que é preciso um esforço do governo no sentido de:

- Retomar o Simples Gaúcho, cuja extinção significou perda de competitividade para nossas micros e pequenas empresas, aumentou a informalidade e reduziu os empregos;
- Viabilizar a vinda de novos investimentos;
- Estabelecer parcerias público-privadas que dêem conta das urgentes melhorias de infra-estrutura;



- Integrar as vocações econômicas regionais específicas com esses novos investimentos, de maneira a possibilitar um crescimento harmônico;
- Não abandonar o princípio da disciplina fiscal, e aprofundar as medidas de modernização da gestão pública;
- Intensificar o combate à pirataria.

No plano nacional, nos preocupa o fato de que, após termos consolidado a estabilidade econômica e disseminado uma cultura não-inflacionária na sociedade, conquistas que o atual governo tem muitos e inegáveis méritos, estejamos diante do risco da volta de um ciclo inflacionário, que seria muito negativo para o país.

Diante desse quadro, nos parece fundamental que:

- O governo tenha mais controle nos seus gastos, e adote uma rígida disciplina fiscal como instrumento para evitar o risco da aceleração da inflação;
- O governo e o Congresso dêem encaminhamento às Reformas Estruturais que sustentarão o crescimento de nossa economia, especialmente as Reformas Tributária e Trabalhista, de maneira a destravar o desenvolvimento e estimular a geração de empregos, aumentando a formalidade na economia do país.
- A Federasul reitera sua especial preocupação com a Reforma Tributária, propondo emendas pontuais no projeto em debate no Congresso que protejam a sociedade da elevação da carga tributária, e reivindicando, junto aos nossos Senadores, a não aprovação do projeto que cria a Contribuição Social para a Saúde (CSS).

Igualmente, a entidade está comprometida com a defesa de medidas que tragam impulso à economia do país, como a redução dos 150 km da faixa de

fronteira, possibilitando o incremento aos negócios e, com isso, diminuindo a restrição dos investimentos.



6º Congresso das Entidades
Filiadas à Federasul
2 0 0 8

O Brasil e o Rio Grande estão provando que, com menos impostos, temos mais desenvolvimento e emprego, e que o desenvolvimento é a chave para a própria recuperação fiscal do poder público. Esse é o caminho a ser seguido.

Caxias do Sul , 05 de Julho de 2008